

ACM ameaça opositores da reeleição

Aviso de que haverá troco foi dirigido a Maluf. Se ele ficar contra, o PPB vai sair perdendo na reforma ministerial

Vanda Célia
Da equipe do Correio

Se o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf (PPB), investir contra a emenda da reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, vai ter troco. O aviso é do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). "A toda ação corresponde uma reação", afirmou o senador, um dos principais líderes do PFL, o segundo maior partido de apoio ao governo no Congresso.

Antonio Carlos admitiu ontem que Maluf, o maior inimigo da reeleição, sairá fortalecido das eleições municipais porque deve ganhar a disputa pela prefeitura de São Paulo. "Ele será mais um postulante à Presidência da República, mas é só isso", disse.

O senador reconhece que a vitória do candidato malufista Celso Pitta vai garantir armas para que o político paulista tente impedir a aprovação da emenda, se este for o jogo dele.

Advertiu, porém, que o governo também tem meios para contra-atacar.

"Maluf terá instrumentos para obter votos, só que o presidente Fernando Henrique também dispõe de recursos legais e legítimos para agir, embora não tenha se valido desses recursos ainda porque falta operacionalidade ao governo", afirmou Antonio Carlos.

REFORMA MINISTERIAL

Um dos instrumentos que o governo poderá usar contra este Maluf fortalecido pelas urnas é a nova divisão das vagas do ministério, que deve ser feita tendo em vista a divisão do PPB, o partido do prefeito. A idéia é reduzir o poder de Maluf no Congresso, para que ele não consiga bloquear a reeleição.

O senador, no entanto, acha que o governo não deve abrir guerra imediata com o prefeito de São Paulo. É contra, por exemplo, à tática — de-

Eraldo Peres 15.05.96



Antônio Carlos não deixa dúvida: "A toda ação corresponde uma reação"

fendida pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta — de atacar Maluf no horário eleitoral gratuito. "Acho que não podem ser agravadas as divergências agora", recomenda.

Isso quer dizer que o comportamento do PFL e do governo em relação a Maluf vai depender das atitudes futuras do prefeito. Se partir para cima da bancada pró-governo jogando duro na oposição, Antonio Carlos não pretende cruzar braços. Se, ao contrário, Maluf continuar apoiando as reformas constitucionais sem fa-

zer carga contra a reeleição, o jogo será outro. "Há maneiras de conviver", disse o senador.

SERRA FRACO

A avaliação do quadro da reeleição com Maluf forte foi o assunto do governo ontem. Motivo: depois do debate entre os candidatos à prefeitura de São Paulo, na segunda-feira à noite, ficou claro para os aliados de Fernando Henrique que é quase impossível reverter o quadro eleitoral para garantir a vitória do candidato do

PSDB, José Serra, e impor a Maluf a derrota do candidato do PPB, Celso Pitta.

Diante dessa realidade, há duas hipóteses para votar a emenda da reeleição. A primeira, que deverá ser adotada, é começar a discutí-la neste ano — em novembro — para lutar pela aprovação no início do próximo ano. A segunda é permitir que Fernando Henrique faça um governo extremamente popular e, no último ano do mandato, esperar que a maioria dos eleitores pressione deputados e senadores a aprovarem a emenda.

Dentro dessa segunda tática cabe até a realização de um plebiscito, idéia defendida pelo ex-presidente do PFL e atual embaixador do Brasil em Portugal, Jorge Bornhausen. Depois de jantar em Brasília com Fernando Henrique na casa do vice-presidente Marco Maciel, ele disse que os atuais resultados das eleições indicam apoio do povo à reeleição.

"O povo quer a reeleição. Está mostrando isso, porque se pudesse reelegeria César Maia e Paulo Maluf, dentre outros", disse Bornhausen, assegurando que se for proposta a reeleição de Fernando Henrique, por meio de um plebiscito, o povo apóia.